

DECLARAÇÃO SOBRE SOLIDARIEDADE EUROPEIA E A PROTEÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS NA SITUAÇÃO DE PANDEMIA COVID-19¹

A pandemia do COVID-19 coloca sérios desafios sociais na Europa e em todo o mundo. Muitas vidas já foram perdidas, e muito mais pessoas temem pela sua própria saúde e pela dos seus entes queridos. Além disso, o impacto económico da pandemia custou e custará às pessoas os seus empregos e os meios de subsistência e, como previsto, começou a ter impacto no bem-estar e na saúde mental de muitos. Os efeitos desta emergência de saúde pública terão impacto numa geração inteira.

Os atos de solidariedade que testemunhamos diariamente, nas ruas, cidades e países de toda a Europa, servem como farol de esperança. Os jovens procuram os vizinhos idosos para ajudar nas tarefas, as pessoas prestam apoio a estranhos, e unimo-nos para demonstrar a nossa gratidão para com os profissionais de saúde que carregam o fardo desproporcional do vírus no cuidado de pacientes. Indivíduos, organizações públicas e privadas, em diversos setores, estão a oferecer a sua experiência e capacidade no esforço de reprimir essa pandemia. Ao mesmo tempo, porém, observamos a visão menos edificante de pessoas presas nas fronteiras nacionais, os políticos comparando o incomparável, a situação dos refugiados e a situação do sofrimento das pessoas na Europa e, evidentemente, a falta de cooperação, numa lógica do bem comum, dos Estados-Membros.

A solidariedade, no entanto, torna-se um conceito muito restrito se o aplicamos apenas àqueles que são como nós. Neste contexto, a sua efetividade e significado deve estender-se, sem reservas, também àqueles que são diferentes. É mais importante do que nunca neste momento, de extrema dificuldade, defender uma forma de solidariedade que seja inclusiva, que reconheça que o respeito é devido a todos, e não exclusivo para aqueles que vivem na nossa cidade, região ou país.

SOLIDARIEDADE COM OS MAIS VULNERÁVEIS

Os efeitos da pandemia terão expressões diferentes no mundo. Alguns têm acesso a cuidados de saúde que salvam vidas, enquanto outros não. Alguns experimentam isolamento ou quarentena em casas confortáveis com jardins, enquanto outros ficam confinados em pequenos apartamentos, ou até em favelas ou campos de refugiados. Temos que reconhecer e resolver os desequilíbrios significativos em termos de recursos económicos e sociais, tanto durante como após o surto. Isso exige que se considere também a jusante os efeitos das medidas agora implementadas, da recessão económica ao aumento da violência doméstica, do aumento do abuso infantil às eventuais situações de suicídio. Por sua vez, isso significa que é vital instituir medidas imediatas de apoio, como assistência financeira e psicossocial. Todas as políticas e medidas devem basear-

¹ Tradução livre Ana Sofia Carvalho (Membro do Grupo Europeu de Ética para a Ciência e a Tecnologia)
Original: https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/research_and_innovation/ege/ec_rtd_ege-statement-covid-19.pdf

se invariavelmente na ideia básica de igual valor para todos os seres humanos, enraizada na dignidade humana comum a todas as pessoas.

Convém sublinhar que muitos dos que perderam ou irão perder o emprego, como resultado direto das medidas restritivas adotadas para garantir as metas de saúde pública, são trabalhadores com salários mais baixos. Conforme observado pelo Grupo Europeu de Ética na sua Opinião sobre o Futuro do Trabalho, Futuro da Sociedade, o trabalho daqueles que prestam serviços essenciais, como o atendimento de crianças e idosos, incluindo assistência médica, precisam de ser reconhecidos e remunerados adequadamente. Para lidar com a profunda recessão económica que se seguirá às medidas atuais introduzidas em resposta à pandemia, precisamos de usar e, eventualmente, expandir as formas de assistência financeira através do recurso aos instrumentos que a União Europeia implementou após a crise financeira de 2008.

CONFIANÇA E TRANSPARÊNCIA

Esta pandemia deve e tem de ser aproveitada, não só como uma oportunidade, mas como um aviso, para promover a solidariedade a nível europeu e global. Isso deve manifestar-se em ações concretas, como a partilha honesta de informações, experiências, inovações e recursos. Concordamos com aqueles que pedem que os governos e seus consultores científicos tornem transparentes as evidências de suas decisões, fortaleçam a ciência e a investigação aberta e a cooperação internacional. Quando os cidadãos são solicitados a confiar nas pessoas que ocupam posições de conhecimento e poder, e a respeitar as suas regras, o respeito pelos princípios democráticos, a transparência, a responsabilidade na prestação de contas são mais importantes do que nunca.

REFORÇO DOS VALORES EUROPEUS

A pandemia é também um desafio às noções individualistas e nacionalistas de segurança, saúde e bem-estar. Mesmo aqueles de nós que, em outras épocas, se sentiram autossuficientes e fortes, são agora confrontados com a sua vulnerabilidade e percebem a sua enorme dependência do trabalho e do apoio dos outros. É assim natural, nestas circunstâncias de profunda incerteza, que estejamos iminentemente focados na ação imediata e na rapidez das medidas. No entanto, isso não deve ser motivo para uma suspensão ilimitada de direitos e liberdades. Por isso, pedimos vigilância sobre a necessidade, evidência, proporcionalidade de qualquer política e intervenção tecnológica que, mesmo que temporariamente, suspenda os direitos fundamentais. É preciso considerar os impactos imediatos e duradouros que essas medidas podem ter sobre as nossas sociedades (em particular como elas podem impactar desproporcionalmente em diferentes grupos, por exemplo, idosos e crianças em risco). As derrogações aos direitos humanos, embora no interesse do bem público, devem ser temporárias e, criticamente, devem ser estabelecidos critérios claros e transparentes para sua suspensão, por exemplo, sob a forma de cláusulas de caducidade da legislação do estado de emergência. O maior perigo - durante e após o fim de qualquer 'estado de emergência' formal - é que os direitos e liberdades desgastados passem a ser normalidade. Uma boa liderança em tempos de crise depende e, está intimamente ligada, à forma como a democracia, os direitos humanos e o Estado de Direito são protegidos e promovidos.

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

O mundo da investigação científica respondeu ao desafio imposto pela pandemia de uma forma sem precedentes. As políticas de ciência aberta, quer ao nível dos dados quer ao nível de acesso às publicações científicas, facilitam de forma indelével uma investigação verdadeiramente global. A ciência, a tecnologia e a inovação podem, devem e irão representar, por certo, uma ajuda que fará a diferença. De facto, o *ethos* da ciência é a busca incansável do que parece impossível e inviável numa primeira instância. Devemos, portanto, desconfiar dos argumentos de que "não há alternativas". Essa pandemia já nos ofereceu muitos exemplos concretos de inovações tecnológicas que, sem dúvida, exemplificam a teimosia em não aceitar escolhas trágicas na escassez de equipamentos e na funcionalidade limitada do equipamento. No espaço de uma semana, alguns desenvolveram aplicações que podem ser instaladas nos telemóveis das pessoas, para facilitar o acesso atualizado às informações de saúde pública, sem localização geográfica ou rastreamento.

AS FORMAS DE SAIR DA CRISE

Os desafios e consequências da pandemia do COVID-19 afetam cada pessoa e cada região de maneira diferente. O que temos em comum, na Europa e além, no entanto, é que essa crise nos confronta com a nossa própria vulnerabilidade e com a confiança uns nos outros. Somos mais fortes se enfrentarmos a ameaça representada pelo COVID-19 juntos, e não sozinhos.

Nesse espírito, recomendamos que:

1. No sistema de valores da União Europeia a proteção da saúde humana tem prioridade sobre os interesses económicos. Assim, os estados membros da UE devem encontrar em conjunto, estratégias de proteção da saúde dos cidadãos da UE e ajudar a fortalecer e manter a integridade dos sistemas de saúde e outras infraestruturas públicas.
2. As medidas implementadas por muitos governos dos diferentes Estados Membros no sentido de prover apoio financeiro e outros apoios imediatos a pessoas individuais, famílias e empresas devem ser mantidas e fortalecidas e, além disso sugerimos medidas adicionais no sentido de melhorar as políticas de acesso à habitação, em particular na Europa.
3. Os Estados Membros com recursos suficientes para fazer face a esta situação devem partilhar recursos com aqueles que não dispõem dos recursos necessários numa atitude de solidariedade.
4. Salvar vidas é o objetivo mais importante e urgente. As restrições de direitos e liberdades impostas para salvar vidas em situações de emergência, incluindo aquelas implementadas por meio de vigilância tecnológica através de dispositivos móveis e até de drones e câmaras de vigilância – devem ser removidas e os dados destruídos assim que possível no sentido de não violar o princípio da proporcionalidade. A declaração de “Estado de Emergência” não deve ser motivo

para abuso ou usurpação de poder nem como desculpa para suspender, para lá do que é considerado proporcional, a proteção de direitos e liberdades.

5. Quando a crise terminar, as sociedades europeias deverão trabalhar juntas no sentido de implementar estratégias a partir das lições aprendidas durante o COVID-19. Qualquer estratégia para lidar com uma pandemia e com ameaças semelhantes deve ser comum e elaborada e implementada ao nível europeu e global. Qualquer estratégia precisa de estar atenta não apenas às ameaças à saúde, mas também às ameaças às nossas democracias, direitos individuais e sustentabilidade económica. O COVID-19 mostrou, uma vez mais, que os mais desiguais do ponto de vista socioeconómico são os mais vulneráveis a doenças e enfermidades.

Temos que viver com esta pandemia e depois dela. Devemos enfrentar essa situação com força, cuidado e com solidariedade – tal como a procura da vacina COVID-19 esta será a solidariedade a vacina social que nos permitirá sobreviver. Aquela que nos poderá dar resiliência, estabilidade social e económica e, mais importante, imunidade duradoura contra a indiferença.